



## SABERES DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Daniela Goes da<sup>1</sup>  
 SILVA, Maria Sueli Queiroz da<sup>2</sup>  
 LIMA, Laíse Soares<sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos**

### RESUMO

O presente trabalho busca como objetivo central refletir sobre as contribuições da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção de saberes docentes voltados à atuação com crianças pequenas na Educação Infantil. As vivências ocorrem em dois Centros Municipais de Educação Infantil no município de Delmiro Gouveia-AL, por meio do subprojeto Alfabetização, vinculado a Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, destacam-se práticas pedagógicas planejadas intencionalmente, com foco na ludicidade e no contato com a linguagem oral e escrita, como em rodas de conversa, contação de histórias e brincadeiras simbólicas. As experiências proporcionadas pelo Pibid têm ampliado a compreensão dos graduandos sobre as especificidades do trabalho docente na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento de uma postura sensível, crítica e reflexiva, essencial à formação de professores comprometidos com o desenvolvimento significativo e integral das crianças pequenas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação docente. PIBID. Saberes.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja finalidade é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2024, p. 1). Esse Programa permite a inserção de graduandos em seu futuro campo de atuação profissional, fortalecendo o vínculo entre a universidade e as escolas públicas, ao possibilitar que os estudantes das licenciaturas vivenciem e colaborem, desde a formação inicial, com as práticas pedagógicas da realidade escolar.

Essa ação educativa, articulada ao curso de Pedagogia, está presente na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, por meio do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Alfabetização, integrante da edição do Pibid 2024-2026. O subprojeto do

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. daniela.silva@delmiro.ufal.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. maria.queiroz@delmiro.ufal.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. laise.lima@delmiro.ufal.br





NID tem como tema “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, promovendo a formação inicial de pedagogos com experiências de ensino, pesquisa e extensão, que articulam a teoria e a prática, no campo da alfabetização e letramento, especialmente em instituições públicas de educação infantil.

Nesse contexto, o desenvolvimento das ações ocorre no município alagoano de Delmiro Gouveia, em parceria com Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Embora na etapa da Educação Infantil, a alfabetização não seja uma obrigatoriedade, o subprojeto defende a ideia de que a leitura e a escrita são práticas sociais e culturais, constituintes como direitos das crianças. Assim, as atividades buscam garantir experiências que promovam o contato entre as crianças e a cultura letrada de maneira significativa e lúdica. Ademais, o foco das ações busca potencializar a formação dos estudantes do curso de Pedagogia ao promover a construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e comprometida com os direitos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Diante disso, o presente trabalho busca refletir sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de professores para a Educação Infantil, com ênfase na construção dos saberes docentes por meio da vivência no subprojeto de Alfabetização. No desenvolvimento do texto, serão realizadas reflexões sobre a formação do professor de crianças pequenas e analisadas experiências formativas proporcionadas pela inserção no cotidiano escolar com o contato direto com as crianças.

## OBJETIVOS

Refletir sobre as contribuições da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção dos saberes docentes voltados à atuação com crianças pequenas na Educação Infantil.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao abordar os saberes que constituem a docência, é fundamental reconhecer sua natureza múltipla, heterogênea e interligada. Esses saberes permeiam a prática





pedagógica e são construídos ao longo da trajetória formativa e profissional dos docentes, especialmente por meio das interações sociais. Nesse sentido, Tardif (2014, p. 36) afirma que os saberes docentes emergem da “formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que os saberes da formação profissional são adquiridos em instituições de ensino superior, como as universidades, nas quais é comum a valorização da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, essenciais na formação de um profissional com postura crítica e reflexiva. Já os saberes disciplinares, referem-se aos conhecimentos específicos de cada área do saber, adquiridos por meio dos componentes curriculares ofertados nos cursos de formação docente. Os saberes curriculares, por sua vez, referem-se aos conhecimentos organizados nos currículos escolares, orientando o que deve ser ensinado conforme as diretrizes educacionais vigentes. Por fim, os saberes experienciais se formam no cotidiano da prática docente, por meio das vivências reais com os alunos e da interação com o meio (Tardif, 2014).

Deste modo, refletir sobre a docência na Educação Infantil implica compreender que a atuação do professor envolve uma articulação entre teoria e prática, e a mobilização de saberes plurais. Conforme destaca Ostetto (2012), ser professor, especialmente na Educação Infantil, é uma tarefa complexa, que exige uma postura sensível e reflexiva. Consiste em reconhecer e acolher as singularidades das crianças, mediando práticas pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral, com sensibilidade, criticidade e responsabilidade. Logo, não se restringe a detenção de saberes, é necessário que o professor se visualize como parte do processo educativo, refletindo constantemente sobre sua prática, considerando as especificidades do cotidiano educacional.

Esse movimento faz parte do processo formativo do educador, do seu tornar-se professor, o que se constrói na vivência com o outro, a partir de perspectivas culturais e históricas que atravessam o cotidiano da escola. Nesse sentido, Ostetto (2012) valoriza a experiência como elemento essencial na constituição da identidade docente. Sob essa direção, Pimenta (1999), considera que a identidade profissional do docente se constrói a partir da “significação social da profissão” e pelo modo como o professor vivencia e atribui sentido à sua prática pedagógica.





Assim, ao reconhecer as especificidades da Educação Infantil, Garanhani (2010), apresenta dimensões da docência, que concebem o professor como analista simbólico, profissional da relação, artesão e construtor de sentido. Conforme a autora, como analista simbólico, o educador deve conhecer o contexto sociocultural das crianças para fazer escolhas pedagógicas coerentes com suas realidades. A partir disso, como profissional da relação, é essencial que valorize os vínculos afetivos, acolhendo as singularidades e os modos próprios de interação e aprendizagem. Ao mesmo tempo, no papel de artesão, precisa ser criativo e flexível, ressignificando suas práticas com base nas curiosidades e expressões das crianças. Por fim, como construtor de sentido, deve reconhecer e valorizar as múltiplas formas de expressão e comunicação infantil. Sendo assim, brincadeiras, desenhos, gestos corporais e outras manifestações são formas legítimas de comunicação dos pequenos.

Com base nessas dimensões, evidencia-se a complexidade da docência na Educação Infantil, que exige sensibilidade, escuta atenta, flexibilidade e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. Dessa forma, considerando que as funções de educar e cuidar estão associadas à atuação do professor, cabe a ele garantir experiências significativas e respeitadas, considerando os tempos, os modos de ser e as potencialidades de cada criança.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, resulta de análises críticas e reflexivas a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026. O estudo foi desenvolvido no subprojeto do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. O subprojeto é realizado em parceria com dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Delmiro Gouveia-AL, envolvendo 28 participantes, entre licenciandos e profissionais da educação, além das crianças.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se na participação dos bolsistas do subprojeto, cujas experiências relatadas emergem das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, acompanhadas por observações





e registros reflexivos, além de discussões coletivas entre os membros do NID, realizadas durante os momentos de planejamento e avaliação das ações.

## RESULTADOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado uma iniciativa potente na formação de qualidade dos licenciandos. Ao possibilitar a imersão no cotidiano escolar, proporciona aos estudantes uma aproximação real com o campo profissional, por meio de um contato supervisionado e intencional.

Nesse sentido, o NID Alfabetização desenvolve suas ações por meio de encontros de planejamento, formações coletivas e práticas pedagógicas realizadas nos CMEIs parceiros. Os planejamentos, organizados quinzenalmente com a participação de todo o grupo, constituem espaços de reflexão e construção coletiva, nos quais as propostas são articuladas a partir do Currículo Municipal da Educação Infantil. Nesses momentos, busca-se elaborar práticas pedagógicas que considerem as especificidades e narrativas das crianças de cada sala de referência, promovendo experiências significativas de desenvolvimento, fundamentadas no lúdico, mas que favoreçam o contato e a apropriação das crianças com a cultura escrita.

As práticas de alfabetização seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que, em seu artigo 9º, estabelecem que as propostas pedagógicas devem oportunizar às crianças “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos” (Brasil, 2009, p. 4). Nesse sentido, as ações promovidas pelo PIBID buscam aproximar as crianças do universo letrado de forma significativa, por meio de práticas cotidianas como rodas de conversa, contação de histórias, escrita espontânea, palavra do dia e chamadinha. Experiências que evidenciam a compreensão de que o contato com diferentes linguagens, especialmente a oral e a escrita, é um direito da criança, e que cabe ao educador favorecer, desde os primeiros anos, o desenvolvimento do prazer pela leitura e pela escrita, ampliando as possibilidades de expressão e participação infantil.

Ademais, considerando que as interações e brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2009), elas são centrais nas







propostas desenvolvidas com as crianças. Nesse sentido, buscamos proporcionar experiências variadas, como pintura, colagem, escrita, desenho e dança, que estimulem a imaginação, a motricidade e a expressão dos pequenos. Ainda, o faz de conta, uma das brincadeiras características da infância, é frequentemente vivenciado nos CMEIs, possibilitando que as crianças expressem sentimentos, recriem experiências e assumam papéis de forma significativa, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

Convém ressaltar que, no NID Alfabetização, mantemos um diário de campo, ferramenta essencial para a reflexão crítica sobre nossa prática. Ele nos permite registrar vivências, avanços e aspectos a ser aprimorados. Como destaca Ostetto (2012, p. 133), o registro escrito é um “exercício que nos permite observar (para então avaliar) como agimos, como nos relacionamos, seja com o conhecimento, seja com as crianças, com o trabalho educativo em geral e as demandas do cotidiano de ser professora”. Registrar o vivido é, portanto, uma forma de aprender com a experiência, reelaborar a prática e construir saberes docentes.

Ao longo do processo de construção da identidade docente, as experiências práticas vivenciadas no PIBID têm nos fortalecido como futuras docentes alfabetizadoras com um olhar sensível e reflexivo. Ao planejar e aplicar atividades em uma instituição de Educação Infantil aprendemos a considerar tanto as potencialidades quanto às necessidades das crianças, havendo assim, intencionalidade pedagógica por trás de cada proposta. Um dos aspectos mais encantadores desse percurso tem sido acompanhar o desenvolvimento dos pequenos por meio das atividades diversificadas que propomos, nas quais observamos suas conquistas, expressões e descobertas. Portanto, vivenciar essas experiências tem sido fundamental na construção de saberes docentes voltados a uma atuação comprometida e respeitosa com a infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que a participação no PIBID tem se consolidado como uma experiência formativa significativa para a construção da identidade docente. Ao proporcionar uma vivência concreta no cotidiano da Educação Infantil, o programa oportuniza aos licenciandos não apenas o contato direto com as crianças, mas também o diálogo com profissionais experientes que contribuem para nosso





amadurecimento profissional ao oferecer suporte e orientações que ampliam a reflexão sobre a prática.

Durante esse percurso, está sendo possível adquirir habilidades fundamentais à atuação profissional, como a escuta sensível, o planejamento intencional e a valorização das múltiplas formas de expressão das crianças. Além disso, a inserção nas instituições parceiras tem possibilitado o reconhecimento da complexidade do trabalho docente e da importância de práticas que respeitem os tempos, as especificidades e as potencialidades das crianças pequenas. Assim, o PIBID revela-se como um espaço potente de formação, fortalecendo a identidade profissional em construção e desenvolvendo competências essenciais para uma atuação ética, crítica e comprometida com uma Educação Infantil de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 2024. Acesso em: 26 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dez. 2009. Acesso em: 01 jul. 2025. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf).

GARANHANI, Marynelma Camargo. A docência na Educação Infantil. In: SOUZA, Gisele de (org.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 187–200.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 127–144.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

